

Contribuições de Vincent Tinto Para a Análise sa Permanência Estudantil

Vincent Tinto's Contributions To The Analysis Of Student Retention

Contribuciones De Vincent Tinto Al Análisis De La Retención Estudiantil

Cristiane Kuhn de Oliveira¹

Lucinete Marques Lima²

DOI 10.70678/sala8.v1i10.1487

Artigo científico

Linha de pesquisa: Política, Planejamento e Gestão da Educação

RESUMO

Este artigo é um recorte da pesquisa de doutorado, ainda em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Neste recorte é apresentado um estudo bibliográfico sobre a permanência escolar, enquanto categoria contemporânea de estudo na área da educação, a partir das contribuições do pesquisador americano Vincent Tinto, ao longo dos anos de 1973 e 2023. Dentre os aspectos observados em suas publicações o autor destaca os caminhos que as instituições de ensino podem percorrer com o intuito de promover a permanência estudantil, sugerindo que a qualidade da educação é diretamente influenciada pela capacidade das instituições de criar um ambiente de aprendizado e de integração, onde os estudantes se sintam parte de uma comunidade e recebam o suporte necessário para o seu sucesso acadêmico. Ressalta-se a necessidade de considerar a teoria de Tinto frente os desafios da realidade educacional brasileira marcada por desigualdades sociais econômicas e culturais, observando os condicionantes de acesso, permanência e qualidade na educação básica.

Palavras-chave: Permanência. Vincent Tinto. Educação.

ABSTRACT

¹ Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação; Linha de pesquisa História e Políticas Educacionais. cristiane-kuhn@hotmail.com, ORCID ID 0000-0002-2412-3801. Trabalho apresentado no IV Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação

² Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Doutora em Educação - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, Professora Associada da Departamento de Educação I, Curso de Pedagogia e Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMA, lucinete.ml@ufma.br, ORCID ID 0000-0002-2328-3467

This article is an excerpt from ongoing doctoral research in the Graduate Program in Education at the Federal University of Maranhão (UFMA). This excerpt presents a bibliographical study of school retention as a contemporary category of study in education, based on the contributions of American researcher Vincent Tinto from 1973 to 2023. Among the aspects observed in his publications, the author highlights the paths that educational institutions can take to promote student retention, suggesting that the quality of education is directly influenced by the institutions' ability to create a learning and integrative environment, where students feel part of a community and receive the support necessary for their academic success. It is important to highlight the need to consider Tinto's theory in light of the challenges of the Brazilian educational reality, marked by social, economic, and cultural inequalities, observing the conditions for access, permanence, and quality in basic education.

Keywords: Permanence. Vincent Tinto. Education.

RESUMEN

Este artículo es un extracto de una investigación doctoral en curso en el Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Federal de Maranhão (UFMA). Este extracto presenta un estudio bibliográfico sobre la retención escolar como una categoría contemporánea de estudio en educación, basado en las contribuciones del investigador estadounidense Vincent Tinto entre 1973 y 2023. Entre los aspectos observados en sus publicaciones, el autor destaca las vías que las instituciones educativas pueden adoptar para promover la retención estudiantil, sugiriendo que la calidad de la educación está directamente influenciada por su capacidad para crear un entorno de aprendizaje e integración, donde los estudiantes se sientan parte de una comunidad y reciban el apoyo necesario para su éxito académico. Es importante destacar la necesidad de considerar la teoría de Tinto a la luz de los desafíos de la realidad educativa brasileña, marcada por desigualdades sociales, económicas y culturales, observando las condiciones de acceso, permanencia y calidad en la educación básica.

Palabras clave: Permanencia. Vincent Tinto. Educación.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo constitui parte de uma pesquisa de doutorado, ainda em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão – UFMA que tem o objetivo de investigar a permanência escolar de jovens estudantes em uma escola pública do Ensino Médio no sertão baiano.

A permanência escolar durante as etapas da Educação Básica é condição para a garantia do direito educacional na forma das promessas legais, exigindo reflexões teórico-metodológicas sobre o enfrentamento dessa problemática tão presente nos sistemas de ensino no Brasil, especialmente na etapa do Ensino Médio.

Ao longo do tempo, estudiosos, pesquisadores e profissionais da educação percorreram corredores, trilhas e caminhos sinuosos, discutindo e projetando dados sobre a evasão e o abandono escolar. Essas pesquisas relacionadas à evasão se

concentram naqueles estudantes que já saíram ou interromperam seu trajeto, sendo muitas vezes mais difícil o seu retorno do que a prevenção de sua saída.

A categoria permanência escolar vem ganhando espaço nos debates das políticas educacionais brasileiras num enfoque político-pedagógico como um modelo de análise em ascensão, que caminha na contramão dos discursos e dos estudos pedagógicos centrados no prognóstico do fracasso escolar dos seus sujeitos estudantes.

O recorte deste artigo propõe uma reflexão sobre a permanência escolar, enquanto categoria contemporânea de estudo na área da educação, a partir as contribuições de Vincent Tinto. Trata-se de um estudo bibliográfico a partir dos trabalhos mais conhecidos do autor, realizando um percurso pelas descobertas e sinalizações do pesquisador ao longo dos anos de 1973 e 2023.

2 A PERMANÊNCIA NA PERSPECTIVA DE VINCENT TINTO

O final da década de 1960, nos Estados Unidos da América, foi marcado por um período de tensões culminando nos movimentos pelos direitos civis da época. Período este em que os estudos e teorias sobre a evasão e o abandono estudantil tendiam a culpar o estudante e as instituições educacionais não eram responsabilizadas pelo fracasso e pela interrupção do percurso dos seus estudantes.

Neste contexto, especialmente, no início da década de 1970, o sociólogo italiano, naturalizado norte-americano e professor universitário, Vincent Tinto (2006), junto a demais pesquisadores, engaja seus estudos sobre evasão e abandono escolar, posteriormente passando a discutir a permanência estudantil. Ao longo dessas décadas, suas dezenas de obras publicadas atravessam a construção da definição de permanência, investigando os fatores que motivam os estudantes a continuarem nas instituições escolares, assim como as ações institucionais que podem ser organizadas a fim de colaborar para o pertencimento dos estudantes.

Inicialmente, as investigações de Tinto tratavam sobre as questões da evasão e do abandono estudantil, daquilo que desmotivava o estudante, colaborando para sua saída da instituição de ensino. Com foco nas instituições de ensino superior, Tinto

estudou modelos de abandono estudantil de outros autores e criou seu próprio modelo, tentando compreender a complexidade desse processo de desmobilização e identificar meios de efetivar os recursos institucionais, ampliando e favorecendo a retenção dos estudantes no sentido de evitar a evasão e o abandono.

Em 1973 com a publicação do artigo *Dropout in higher education: a review and theoretical synthesis of recent research* (Evasão no ensino superior: uma análise e síntese teórica de uma pesquisa recente) Vincent Tinto apresentou seus estudos direcionando a influência do status social na persistência dos estudantes, considerando a renda familiar e a escolaridade dos pais como possíveis interferências nas taxas de evasão, ainda nesta publicação, Tinto, apontava a influência dos traços de personalidade e o comprometimento emocional de cada estudante, assim como as interações entre o estudante e seus pares, os envolvimento e as experiências na instituição de ensino, deixando claro que a evasão é, na maioria das situações, consequência da combinação de múltiplos fatores individuais, históricos e sociais.

O aspecto financeiro, de acordo com pesquisas referidas por Tinto (1973), permeia o contexto da persistência dos estudantes, ainda que isoladamente, este não possa ser considerado como decisivo para abandonar o curso ou não. Nesta época, Tinto já iniciava a defesa do papel da instituição de ensino na influência da persistência do estudante, ao justificar que a qualidade do ensino tem impacto na evasão estudantil. Ainda que o estudante migre para outra instituição de ensino, a sua decisão é baseada numa série de fatores, sendo estes oriundos do seu contexto pessoal ou do contexto da instituição, determinando a desistência, a mudança de instituição ou a continuidade em seus estudos.

Aprofundando essa perspectiva, Tinto elaborou uma teoria, também chamada de modelo teórico, e comumente descrita pelo autor como modelo conceitual buscando traduzir como a integração acadêmica e a integração social com a consequente participação em comunidades educacionais surgem no contexto de favorecer a permanência, explicando a interação entre o estudante e a instituição de ensino com vistas a evasão ou permanência. O Modelo de Integração do Estudante (Tinto, 1973), largamente conhecida como Teoria da Evasão Estudantil de Tinto, relaciona aspectos pessoais e institucionais e explica que a decisão de evadir ou

permanecer não resulta apenas de características do estudante ou da instituição de ensino, mas varia conforme a interação entre essas duas dimensões, considerando a integração social e a integração acadêmica (chamada assim por Tinto devido a seus estudos terem como foco os estudantes universitários) como elementos fundamentais de permanência ou não do estudante.

A integração acadêmica se refere às interações que o estudante tem com professores, funcionários e colegas nos ambientes formais da instituição. Suas interações e seu desempenho no curso, sua participação nos eventos promovidos na e/ou pela instituição. Já a integração social se estende ao modo como o estudante se relaciona com as pessoas para além do espaço escolar, suas vivências e relações que estabelece com os colegas e profissionais cotidianamente, como vínculos de amizades, envolvimento e participação em eventos relacionados ou não ao contexto escolar. E esse equilíbrio entre a integração acadêmica e a social envolve níveis de combinação entre o indivíduo e seu ambiente social. Destaca-se, também, fatores como os recursos e a infraestrutura institucional, que embora em menor proporção, tem seus efeitos nos percentuais de evasão.

Essa teoria, ao longo do tempo, contribuiu no desenho de uma série de ações, programas e políticas com o objetivo de aumentar as taxas institucionais de persistência e conclusão dos estudos pelos estudantes, com ênfase na necessidade de envolver os estudantes nas comunidades acadêmicas e sociais dos espaços educacionais. O aprofundamento dos estudos e pesquisas de Tinto, conhecendo outras universidades e dialogando com outros pesquisadores, favoreceu a ampliação e redirecionamento dos estudos sobre evasão, como notaremos no decorrer desta apresentação.

Tinto (1982) em *Limits of theory and practice in student attrition* (Limites na teoria e prática no abandono estudantil) se refere ao primeiro ano de curso na faculdade como “primeiro ano crítico”, período com maiores taxas de evasão estudantil, sendo a fase em que o estudante precisa se adaptar a instituição, ao curso, aos professores e colegas, a um novo contexto de ensino. No primeiro ano as dificuldades dos estudantes são maiores, porém isso não significa que não tenham dificuldades nos anos seguintes. Para ele, está assim validada a importância de

sequenciar ações ao longo do percurso do curso, de modo a atender as necessidades dos estudantes, que variam constantemente. As propostas de permanência deveriam ser organizadas de forma longitudinal, considerando toda a carreira do estudante na faculdade, até a conclusão dos estudos e obtenção do diploma, numa perspectiva de trabalho contínuo com foco na permanência estudantil. A qualidade do ensino e o envolvimento do estudante com a instituição resultariam na redução do abandono estudantil, ainda que muitos enfrentassem dificuldades financeiras ou intelectuais, afinal a persistência do estudante é reflexo do funcionamento do sistema educacional.

Sem desmerecer os estudos nesta perspectiva, Tinto (1987) passa a sinalizar em suas publicações a importância de ir além da investigação sobre as causas da evasão, buscando estratégias para combatê-la na prática. Em seu artigo *The Principles of Effective Retention* (Os princípios da retenção eficaz), Tinto (1987) discute sobre a necessidade de programas de permanência eficazes, mais comprometidos com a qualidade da educação do que com a permanência estudantil, sendo eficaz no sentido de acessar as dificuldades acadêmicas dos estudantes. Não se trata de combater a saída do estudante, impedir seu desligamento da instituição de ensino, mas de proporcionar uma educação eficaz, comprometida com o êxito dos estudantes, com seu desenvolvimento intelectual e social dentro da instituição de ensino, de forma que ele anseie continuar, ampliar seu processo de escolarização.

Neste percurso, ao longo de décadas, o pesquisador percebeu falhas em seu modelo e foi ampliando sua investigação para a compreensão das situações que favorecessem o êxito dos estudantes, observando as instituições de ensino com foco na qualidade do serviço oferecido, suprimindo as necessidades do estudante tanto nos aspectos de formação, quando socialmente, constituindo-se como espaço para além da formação acadêmica, nutrindo também a formação social, política e cultural.

Com vasta experiência em pesquisas envolvendo estudantes, Tinto (1987) reconhece que não é possível definir comportamentos predominantes para a desistência e de abandono que construam um perfil sobre o indivíduo que evade da instituição, porém, pode-se identificar fatores que colaboram nesta tomada de decisão do estudante. Sendo estes fatores valiosos na construção de um plano de ação que

enfrente a situação, aproximando o estudante do universo escolar, tanto na esfera acadêmica como social.

Vincent Tinto (1988) aborda em *Stages of student departure: reflections on the longitudinal character of student leaving* (Estágios da evasão do estudante: reflexões sobre o caráter longitudinal da saída do estudante) a importância da continuidade dos processos de combate à evasão estudantil, ao defender que estes sejam desenvolvidos durante todo o percurso do estudante na instituição de ensino, e não apenas no primeiro ano crítico. Os fatores que colaboram para o processo de evasão precisam ser identificados e redirecionados desde a chegada do estudante a instituição até a conclusão dos seus estudos.

A partir da década de 1990, Tinto passa a explorar o conceito das chamadas *learning communities* (comunidades de aprendizagem), uma estratégia de estudo que reúne estudantes e professores de diferentes cursos em torno de um tema central, estabelecendo diversas possibilidades e formatos de dinâmicas, numa abordagem multidisciplinar, ampliando o foco de estudo e a integração entre seus membros. No artigo *Coordinated studies programs: their effect on student involvement at a community college* (Programas de estudos coordenados: seu efeito sobre o envolvimento dos estudantes numa faculdade comunitária) publicado em 1994, o autor relata a experiência de um programa de estudos coordenados na Seattle Central Community College, uma proposta de comunidades de aprendizagem, que proporcionou significativo envolvimento intelectual dos estudantes, bem como o envolvimento social, reforçando a compreensão de que, quanto mais os estudantes estiverem envolvidos em atividades sociais e intelectuais na instituição, maiores são as chances deles permanecerem. Mais uma vez, Tinto ressalta, a permanência estudantil como o resultado de uma educação de qualidade.

Em *Taking student retention seriously: rethinking the first year of college* (Levando a permanência estudantil a sério: repensando o primeiro ano de faculdade) Tinto (1999) defende que a permanência estudantil é fruto das interações do estudante com a instituição de ensino, sendo necessário que existam condições mínimas para que os estudantes permaneçam, e essas condições devem ser providas justamente pelas instituições de ensino.

(...) Sabemos também que as saídas de estudantes durante a faculdade assumem uma variedade de formas e surgem de uma diversidade de fontes, individuais e institucionais. Não existe uma forma única de comportamento, nem um único motivo predominante para a saída. Existem muitos tipos de saída (Tinto, 1999, p.02) [tradução nossa].

Dentre os tipos de saída do estudante, Tinto (1999) cita a dificuldade acadêmica, sendo, os estudantes convidados a deixar a instituição, por não conseguirem acompanhar o desempenho da turma ou por não estarem dispostos a seguir os padrões da instituição. Porém, dentre as saídas voluntárias e, que geralmente, acontecem entre estudantes com bom desempenho acadêmico, o pesquisador cita: as dificuldades de adaptação; a falta de clareza ou mudança dos objetivos do estudante com o curso; os compromissos externos (divórcio, morte ou problema com álcool em casa, relacionamentos ou para ajudar na fazenda ou negócio da família) ou a falta de disposição para despende o esforço necessário de estudo; as dificuldades financeiras; por não se ajustarem ao mundo acadêmico; não estarem envolvidos socialmente, se sentindo solitários, isolados, incapazes de estabelecer conexões com seus pares ou professores e administradores da faculdade; e o aprendizado considerado um preditor da persistência dos estudantes, por não conseguirem estabelecer relação entre o que é ensinado com o mundo real ou por buscarem transferência para outras instituições cuja qualidade percebida é maior.

As particularidades dos estudantes, estão, na maioria dos casos, para além do controle institucional, porém, as instituições podem e devem reestruturar seus ambientes para atender às necessidades estudantis. Para Tinto, os programas de permanência estudantil das instituições devem ter estratégias mais efetivas, para além de eventos pontuais e palestras que discutam as dificuldades vivenciadas pelos estudantes.

A partir desse pensamento, o sociólogo define as cinco condições fundamentais para a permanência estudantil, também conhecidas como características das salas de aula bem-sucedidas, traçando, deste modo, possibilidades eficientes na via no combate a desmobilização dos estudantes e promovendo a permanência estudantil da forma eficaz, ao considerar a educação de

qualidade em um ambiente educacional que acolha os estudantes e provoque o sentimento de pertencimento.

Segundo Tinto, estas condições se destacam como os aspectos que mais influenciam os estudantes em suas escolhas e em sua decisão de persistir nos estudos e de permanecer na instituição de ensino. As cinco condições identificadas por Vincent Tinto (1999, 2002, 2003, 2012), ao longo de suas investigações, como fundamentais para a permanência são: expectativas, apoio, feedback, envolvimento e aprendizagem. Estes fatores são de grande influência nas projeções e escolhas dos estudantes relacionadas a persistência nos estudos.

A primeira condição se caracteriza pelas expectativas. Quando a instituição define e deixa compreensível o que espera do estudante, ela o ajuda na previsão do seu caminho, afinal, os estudantes passam a perceber que a instituição traça uma rota, com possibilidades em seu percurso, estimulando, desafiando e oportunizando segurança diante da jornada até a conclusão daquela etapa. Os estudantes precisam saber o que é esperado deles seja na disciplina, no semestre/ano ou no curso.

A segunda condição citada por Tinto é o apoio. E esse apoio se configura de dois modos: o apoio ao aprendizado, quando a instituição, percebendo algumas lacunas na formação do estudante, organiza grupos de estudo e turmas de acompanhamento, oportunizando apoio educacional suplementar. E o apoio social, quando a instituição, diante de dificuldades de adaptação, questões emocionais e ligadas às relações interpessoais, organiza grupos de aconselhamento, eventos, mentorias, a fim de favorecer o respeito à diversidade, ao pertencimento e ao engajamento entre estudantes. Trata-se, em suma, de um suporte para a aprendizagem através de monitoria, aulas de reforço ou comunidades de aprendizagem.

O *feedback* está como terceira condição, compreendido como o retorno constante recebido pela instituição por seus profissionais, estudantes ou comunidade através da avaliação do desempenho do estudante, acionando o apoio acadêmico quando necessário e em tempo hábil. Este retorno fornece informações e antecipa situações, colaborando na organização de estratégias e modos de agir frente aos desafios previstos.

Em quarto lugar, Tinto apresenta o envolvimento, também compreendido como integração ou engajamento, afinal, quando envolvidos, estudantes e profissionais da instituição escolar criam um clima de confiança e pertencimento, que favorece o comprometimento com o processo de permanência. A aprendizagem cooperativa e a aprendizagem baseada em problemas e projetos, mobilizando grupos de estudantes e professores em torno de resolver desafios.

O aprendizado é, para Tinto, a quinta condição para a permanência, ou seja, quanto mais aprende, mais prazer o estudante tem em aprender. Participando ativamente do processo de construção das aprendizagens, o estudante se desenvolve, se engaja e se compromete na ânsia de conhecer e superar-se a cada dia. Conforme enfatiza Tinto (2014) em uma palestra na África do Sul “(...) o objetivo do nosso trabalho não é simplesmente que os estudantes permaneçam, mas que aprendam enquanto permanecem. Sem aprendizagem, a retenção, na minha opinião, é uma conquista vazia (p. 11, livre tradução da autora)”.

Em suas publicações iniciais em que trata das cinco condições da permanência, o renomado pesquisador esclarece que, embora apresentadas em determinada ordem, estas condições da permanência se entrelaçam e se conectam, não sendo possível sobrepor uma à outra. Todas, em igual importância, precisam estar ajustadas para favorecer a permanência do sujeito na instituição de ensino. E, enfatiza que este não é um modelo do que fazer, não é uma receita pronta, mas uma reflexão sobre pontos essenciais quando se pretende oferecer educação de qualidade. Porém, no ano de 2003 com a publicação de *Promoting student retention through classroom practice* (Promovendo a permanência estudantil através das práticas em sala de aula) o autor destaca a aprendizagem como a condição fundamental para a permanência, dentre as cinco mencionadas. A aprendizagem se constitui como centro do processo, se os estudantes aprendem e veem significado em suas experiências, eles persistem.

Tinto afirma “(...) a permanência bem-sucedida não é mais do que, mas certamente não menos do que, uma educação bem-sucedida”. (2003, p. 12, livre tradução da autora) e ainda faz um chamado para a responsabilidades das instituições em levar a permanência estudantil a sério, repensando suas práticas em sala de aula

de modo a torná-las significativas e envolventes para todos os estudantes. A permanência exitosa dos estudantes é consequência de uma educação de qualidade, em que a aprendizagem em sala de aula é real, daí a defesa pela qualidade daquilo que é desenvolvido em sala de aula. A educação de qualidade conduz o estudante a persistir nos estudos ano após ano, e é justamente essa persistência que caracteriza a permanência eficaz.

Durante a trajetória de estudos e pesquisas voltados à evasão e à retenção estudantil, notamos nas produções do pesquisador novos olhares e delineamentos para o objeto de estudo, então, no ano de 2006, com a publicação dos artigos *The assessment of student retention programs* (A avaliação dos programas de permanência estudantil) e *Research and practice of student retention: what next?* (Pesquisa e Prática da Permanência do Estudante: o que vem depois?), Vincent Tinto redireciona o seu olhar para a persistência dos estudantes, numa virada conceitual, em que passou a usar o conceito “persistence” para tratar da permanência dos estudantes nas instituições de ensino.

Sair não é o reflexo de ficar. Saber por que os estudantes saem não nos diz, pelo menos não diretamente, por que os estudantes persistem. Mais importante ainda, não diz às instituições, pelo menos não diretamente, o que elas podem fazer para ajudar os estudantes a permanecer e ter sucesso. No mundo da ação, o que importa não são nossas teorias em si, mas como elas ajudam as instituições a lidar com questões práticas urgentes de persistência (Tinto, 2006, p. 6) [tradução nossa].

Partindo desta compreensão, Tinto desenvolve a noção de permanência como sendo muito mais do que “não sair, não abandonar”. Permanecer denota persistir ao longo do tempo e dos desafios, objetivando a realização na formação, considerando a educação do estudante o objeto da permanência, visando o seu desenvolvimento intelectual e social. Para Tinto (2006), enquanto a permanência tem um caráter preventivo e propositivo, a evasão se configura como o efeito negativo e impeditivo em relação à permanência do estudante na escola. Ao investigar a evasão, cai-se na análise reducionista, centrando a causa, a culpa e toda a responsabilidade unicamente no estudante.

Ao longo dos seus estudos, observando sob novas perspectivas e ressignificando suas pesquisas, Tinto manteve a defesa de que o envolvimento do

estudante é crucial para a sua permanência, sobretudo no primeiro ano crítico de curso. Destacando as comunidades de aprendizagem como estratégia exitosa dentre as diversas maneiras de envolver o estudante ativamente no processo de aprendizagem. Inclusive ressaltando que não há um modelo ou configuração para as comunidades de aprendizagem, “Claramente, não há um único tipo de comunidade de aprendizagem, há muitas” (Tinto, 1999, p.06, livre tradução da autora) , prevalecendo a garantia de adaptação destas para atender os estudantes conforme suas necessidades, inclusive para com mais dificuldades acadêmicas, engajando como característica o apoio mútuo entre os estudantes e o trabalho compartilhado e colaborativo entre estudantes e entre professores.

Para Tinto (2014), permitir acesso dos estudantes à instituição sem apoiá-los, efetivamente, não é oportunidade. Sem o apoio acadêmico, social e financeiro muitos estudantes não completam seu percurso formativo. Quando a instituição admite um estudante, ambos, firmam um contrato: o estudante pela obrigação de aproveitar a oportunidade que tantas outras pessoas não tem, levando seus estudos a sério e se esforçando para concluir sua formação e, a instituição que assume a obrigação de validar, da melhor forma possível, através de suas ações, a promessa que o acesso proporciona em uma oportunidade significativa dos estudantes concluírem seus estudos com sucesso e qualidade. Ainda que muitos fatores, como a vida pessoal e as condições financeiras, afetem o percurso do estudante, e nestes casos, a instituição tem pouco ou nenhum controle, cabe a instituição, nas decisões e ações, com sua experiência e organização, acolher e viabilizar o processo de aprendizagem do estudante. Assim, se a instituição admite o estudante ela tem a obrigação de fornecer o apoio necessário, transformando a oportunidade, viabilizada pelo acesso, em sucesso.

O artigo *Through the eyes of students* (Através dos olhos dos estudantes), publicado no ano de 2015 aborda a necessidade de se considerar a permanência estudantil pela perspectiva dos estudantes, considerando suas perspectivas e anseios.

Durante anos, nossa visão predominante sobre a retenção de alunos foi moldada por teorias que veem a retenção de alunos através das lentes da ação institucional e questionam o que as instituições podem fazer para reter

seus alunos. Os alunos, no entanto, não buscam ser retidos. Eles buscam persistir. As duas perspectivas, embora necessariamente relacionadas, não são as mesmas. Seus interesses são diferentes. Enquanto o interesse da instituição é aumentar a proporção de seus alunos que se formam, o interesse do aluno é concluir um curso, muitas vezes sem levar em conta a instituição na qual ele é obtido. Embora muito tenha sido escrito sob o primeiro ponto de vista, muito menos foi escrito sob o segundo (Tinto, 2015, p.01) [tradução nossa].

De modo geral, enquanto a instituição está voltada em garantir a permanência do estudante na instituição, o estudante tem como foco a conclusão do curso, seja objetivando a aprendizagem significativa para sua vida, seja uma certificação ou ainda uma formação específica, daí a relevância de observar e compreender a permanência a partir da ótica daqueles que movimentam a engrenagem da instituição: os estudantes.

Tinto (2017) em *Reflections on student persistence* (Reflexões sobre a persistência estudantil) ressignifica o seu olhar, ao afirmar que durante anos, assim como outros pesquisadores, buscou compreender a retenção estudantil pela perspectiva das instituições, porém ao dialogar com estudantes notava que seu interesse não estava em desistir, estagnar, mas em persistir, dando continuidade aos processos de formação, daí a necessidade de observar a permanência a partir do prisma do estudante.

Considerando que há mais sentido em compreender, na perspectiva do estudante, o que o motiva a persistir, ele apresenta o Modelo da Motivação da Persistência do Estudante, superando as críticas ao Modelo de Integração do Estudante (Tinto, 1973).

De acordo com o Modelo da Motivação da Persistência do Estudante, a persistência dos estudantes está condicionada aos seus objetivos, quando desejam prosseguir, a fim de alcançar uma meta, e a motivação que acontece, de modo particular em cada indivíduo, varia conforme suas experiências na instituição.

No cotidiano escolar, diversas situações podem colaborar para motivar ou não o estudante a persistir em sua formação acadêmica, porém, a combinação dessas situações com a história de vida de cada um pode alterar o sentido e ser interpretada de diferentes formas: um conflito com determinado professor pode ser determinante para um estudante se ausentar das aulas de determinada disciplina como também

pode ser elemento motivador para o estudante aprofundar seus estudos na disciplina na tentativa de desafiar o docente. Essa variação de interpretação acontece conforme as histórias de vida e experiências de cada um.

As metas e os objetivos dos jovens não são suficientes para garantir sua permanência ao longo do curso, sendo sua motivação fundamental. E a motivação é influenciada de três modos distintos: as crenças de autoeficácia - percepção de si sobre a sua capacidade de organizar e executar ações para atingir objetivos, acreditar ser capaz de aprender e gerir seus conhecimentos; o senso de pertencimento - a percepção de fazer parte de um grupo/comunidade/instituição, sensação de integração e segurança em determinado espaço, sentir-se engajado num grupo e; percepção do currículo - a percepção de que aquilo que é estudado no curso é importante para sua formação, quando o estudante contextualiza os conteúdos com suas necessidades reais e nota que suas aprendizagens colaboram na realização de seus objetivos.

Esse novo modelo apresentado por Tinto caracteriza uma nova perspectiva de estudo do autor, focada no estudante e não mais na instituição como no modelo anterior. Ganha força o termo persistência nas produções de Tinto, expressando a motivação do estudante em progredir na jornada da escolarização, afinal, os estudantes não desejam estagnar, eles desejam avançar, desenvolver-se.

Tinto (2023) em *Reflections: Rethinking Engagement and Student Persistence* (Reflexões: Repensando o Engajamento e a Persistência do Estudante) traz a reflexão sobre como os padrões de engajamento dos estudantes com outros estudantes, com professores e com funcionários específicos impactam a persistência, observando a complexidade das redes de estudantes que pode favorecer ou não a continuidade do percurso formativo do estudante. Considerando os entrelaçares das redes em que os estudantes se conectam, a instituição, mais especificamente, os professores devem promover redes produtivas dentro de suas esferas de influência, ainda que não possam e nem devam se envolver em todas as redes estudantis.

Cada estudante é único, com sua história e modo de compreender e reagir no mundo, a partir de suas experiências e vivências. Essa conjuntura pode favorecer, ou não, a persistência do sujeito no seu percurso de escolarização, como uma

reprovação pode ser interpretada como necessidade de mais dedicação em determinada disciplina ou como motivação para o abandono.

Tinto (2015) faz uma ressalva ao seu modelo conceitual, afirmando que não se trata de um modelo completo de motivação, mas um modelo que estrutura algumas experiências das instituições desenhando a motivação estudantil e que são possíveis de serem realizadas pela instituição, com atenção para a prática e a teoria institucional. Não se colocam neste modelo as influências externas a instituição, pois ainda que a instituição contemple todos os fatores deste modelo existem situações na vida do estudante que o levam a abandonar, desistir, mudar o rumo. Do mesmo modo que a instituição pode não favorecer este modelo e o estudante consegue persistir, concluindo sua formação, como no caso da vantagem extrínseca percebida de obter um diploma seja suficientemente importante para favorecer a conclusão.

A permanência dos estudantes acontece pela combinação dos esforços institucionais com os esforços dos estudantes, em outras palavras, o sucesso dos estudantes é também o sucesso da instituição de ensino, e a permanência é a consequência natural nesse processo. Para uma permanência eficaz, é necessário esforço de todos os lados, ou seja, dos estudantes, do corpo docente e da instituição.

Reforça aqui a defesa de que às instituições educacionais não cabe apenas a garantia no acesso e na permanência dos estudantes, mas a responsabilidade pela educação de qualidade para todos os estudantes. Permanecer na instituição, com vistas à conclusão do percurso educativo, é uma consequência de uma aprendizagem efetiva, significativa e qualitativa.

3 METODOLOGIA

Para esta investigação optou-se pela exploração bibliográfica em artigos e estudos concernentes ao pesquisador americano, Vincent Tinto, dentre os anos de 1973 e 2023, destacando suas contribuições para a análise dos fenômenos da evasão e da permanência estudantil.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

A influência de Vincent Tinto e sua contribuição para os estudos na área da educação são significativos, ainda que estes venham sendo realizados em universidades dos Estados Unidos, portanto, contextualizados no cenário americano, especialmente no ensino superior. A partir dos estudos apresentados neste artigo é válido interpretar e analisar as informações e dados considerando o contexto sócio histórico e cultural brasileiro, tendo em vista a perspectiva da permanência na etapa do Ensino Médio.

As desigualdades sociais no cenário brasileiro estabelecem entraves ao acesso e permanência do estudante ainda na Educação Básica, de modo que a chegada e a continuidade dos estudos no Ensino Superior se tornam ainda mais complexas. Estudos brasileiros validam os conceitos de integração e pertencimento de Tinto, no entanto, reconhecem a necessidade de considerar fatores institucionais e contextuais específicos do Brasil para tornar as intervenções mais eficazes na persistência estudantil.

Ainda que Tinto considere a influência dos fatores externos à instituição na permanência do estudante, na realidade brasileira as desigualdades sociais e econômicas tem impacto ainda maior no acesso, na permanência e na qualidade da educação, resultado disso é o Plano Nacional de Educação (PNE), que em sua edição atual, ainda busca o cumprimento de metas estabelecidas desde o seu decênio 2001-2010, como a erradicação do analfabetismo, a universalização do ensino fundamental e a garantia do acesso à educação infantil. Ademais, estão as políticas públicas de auxílio financeiro por todo percurso da Educação Básica, como o Bolsa Escola; o auxílio financeiro específico para estudantes do Ensino Médio, como o Programa Pé-de-meia; além das políticas de alimentação e transporte escolar que contemplam os estudantes das escolas públicas brasileiras.

A política educacional brasileira em seu percurso histórico acompanha transformações políticas, culturais, sociais e econômicas do país, numa constante luta intercalada por avanços e retrocessos. O acesso à educação pública e de qualidade ainda é pauta nos debates e movimentos ligados à educação, apesar de estar garantido na Constituição Federal de 1988 e nas leis que regem a educação brasileira, enfrentando desafios significativos de implementação na prática, com desigualdades

sociais, precariedade de infraestrutura e falta de investimentos que impedem que o direito se concretize para milhares de cidadãos.

Para além, concebe-se a permanência do estudante como consequência da educação de qualidade, em que as instituições de ensino, por serem ambientes intelectualmente estimulantes e socialmente acolhedores, devem favorecer o pertencimento do estudante à instituição, colaborando para uma permanência verdadeiramente eficaz. O estudante com desejo de ampliar mais e mais sua formação, para além da escolarização, concebendo a educação como processo permanente, contínuo e plural, em que o conhecimento e o aperfeiçoamento se dão no decorrer de toda a vida.

As instituições de ensino comprometidas com toda comunidade educacional: estudantes, corpo docente e funcionários, devem buscar a qualidade da educação ofertada, considerando o desenvolvimento e o envolvimento dos seus estudantes, afinal, é através do processo de integração acadêmica e social, que se constrói o sentimento de pertencimento, aproximando as relações entre todos e fortalecendo os sujeitos para superar os desafios na trajetória de escolarização. E essa eficácia na qualidade do serviço ofertado é construída a partir do comprometimento da instituição, quando há clareza da sua missão institucional e também concordância entre as expectativas dos estudantes e da instituição, buscando contemplar seus interesses e necessidades.

As instituições também podem e devem organizar ações, visando a qualidade da experiência dos estudantes, proporcionando educação de qualidade. As cinco condições trazidas por Tinto revelam como a proximidade entre estudantes, instituição de ensino e comunidade colaboram para o êxito educacional, pois, empenhados em garantir uma conjuntura de permanência, ganham-se o foco em priorizar as necessidades e as relações dos sujeitos.

Ressaltamos que o processo de socialização; a relação professor-estudante e também as relações que se estabelecem na escola e no seu entorno; o sentimento de pertencimento a um grupo, de engajamento nas vivências da escola onde o protagonismo do estudante é estimulado e valorizado são fundamentais para o sucesso escolar. Dada a importância de compreender que estes elementos não estão

isolados um do outro, ao contrário, estão coadunados, interligados, considerando a permanência escolar a partir da pluralidade de variáveis relacionadas entre si, em que muitos fatores podem influenciar a decisão de um estudante em continuar ou não seus estudos, e esses fatores são, muitas vezes, interconectados.

A instituição como espaço de formação educacional não consolida apenas a permanência em seu restrito espaço, ela vai além, expande, amplia horizontes, torna os sujeitos desejosos do querer mais, afinal, em determinado momento aquela etapa será vencida e novas etapas, ciclos e níveis servirão como escopo individual do sujeito. A instituição, ao favorecer a permanência, não se ampara em dados de evasão, ao contrário, com visão de longo alcance, prevê trajetórias, percorre e escreve histórias que se moldam na construção identitária e na biografia de cada sujeito que ali passa. A instituição se reconhece como lugar, espaço e ambiente temporal, de passagem, de cruzamentos e de viabilidades para a formação humana e emancipatória.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reiteramos que este trabalho amplia a discussão pela perspectiva da permanência, buscando evidenciar as condições que favorecem para que o estudante permaneça na escola, uma vez que inúmeros estudos tratam das condições de abandono e evasão escolar. Ademais a referência de Vincent Tinto, por ser muito presente nos estudos sobre permanência estudantil, ainda que se configure como uma proposição mais teórica do que empírica, necessita ser atualizada e considerada na realidade dos nossos cenários e estudantes.

Para tecer aqui considerações acerca da permanência como direito, é fundamental compreender a política educacional como via de acesso ao direito de cidadania no contexto da Educação Básica, referenciadas pela permanência e a sua continuidade. Atrelados a uma aprendizagem real e satisfatória e amparados em uma educação continuada para toda a vida, isso é tarefa basilar para examinar o alcance das medidas educacionais tomadas, superando seus limites e propondo alternativas na garantia dos direitos, além de aprimorar os estudos teóricos, dialogando com outros

campos, de modo que essa investigação permita a construção de análises suficientemente ancoradas que, de fato, possibilite uma compreensão crítica e reflexiva da realidade atual.

Nas últimas décadas nota-se a criação e ampliação de algumas estratégias de acesso e permanência no Brasil, em especial aquelas voltadas à assistência estudantil, ao apoio psicopedagógico e pedagógico, e a criação de um ambiente escolar inclusivo. Os auxílios financeiros, programas de alimentação e transporte, a criação de plataformas de busca por estudantes com excesso de faltas e ações pedagógicas que consideram a arte, cultura, e a saúde mental dos alunos buscam reduzir a evasão, promover a retenção e garantir o sucesso dos estudantes, especialmente aqueles mais vulneráveis.

A escola é considerada para muitos estudantes como espaço para se sentirem acolhidos e reconhecidos pelos laços de sociabilidade, um lugar de inclusão, de começos recomeços, mas sobretudo espaço de construção da identidade, autoconhecimento e o desenvolvimento de habilidades emocionais, sociais e intelectuais. A escola precisa conhecer seu público e suas necessidades, integrar o estudante nas discussões e nas decisões sobre seu acesso e permanência na escola e integrá-lo à comunidade escolar como sujeito ativo e de direito. Essa não é a receita para o sucesso escolar, tampouco sem considerá-la muito pouco se avança.

6 REFERÊNCIAS

TINTO, Vincent; Cullen, John. Dropout in Higher Education: a review and theoretical synthesis of recent research. **Teachers College Columbia University**. Nova Iorque, 1973.

TINTO, V. Limits of Theory and Practice in Student Attrition. **The Journal Of Higher Education: The Journal of Higher Education**. Nova Iorque, p. 687-700. nov. 1982.

TINTO, V. The Principles of Effective Retention. In: The Maryland College Personnel Association Fall Conference, Maryland. **Presentation**. Maryland: Eric Clearinghouse For Junior Colleges, 1987.

TINTO, V. Stages of Student Departure: reflections on the longitudinal character of student leaving. **The Journal Of Higher Education**. Nova Iorque, p. 438-455. jul. 1988.

TINTO, V. Coordinated Studies Programs: their effect on student involvement at a community college. **Community College Review**, Nova Iorque, v. 22, n. 2, p. 16-25, 1994.

TINTO, V. Classrooms as communities: exploring the educational character of student persistence. **The Journal Of Higher Education**. Ohio, p. 599-623. nov. 1997.

- TINTO, V. **Taking student retention seriously**: rethinking the first year of college. 1999.
- TINTO, V. **Enhancing student persistence**: connecting the dots. 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/251201461_Enhancing_Student_Persistence_Connecting_the_Dots. Acesso em: 07 jun. 2023.
- TINTO, V. **Promoting student retention through classroom practice**. 2003b. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/255589128>. Acesso em: 09 jun. 2023.
- TINTO, V. Research and practice of student retention: what next? **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2006a.
- TINTO, V. **The assessment of student retention programs**. 2006b. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/251735350>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- TINTO, V. Enhancing student success: taking the classroom success seriously: taking the classroom success seriously. **Fyhe International Journal: FYHE International journal**. Nova lorque, p. 1-8. mar. 2012.
- TINTO, V. Tinto's South Africa lectures. **Journal of Student Affairs in Africa**, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307729515_Tinto's_South_Africa_Lectures. Acesso em: 04abri. 2025.
- TINTO, V. Through the Eyes of Students. **Journal Of College Student Retention: Research, Theory & Practice**. Nova lorque, p. 254-269, 11 dez. 2015.
- TINTO, V. Reflections on student persistence. **Student Success**, Nova lorque, v. 8, n. 2, p. 1-8, jul. 2017.
- TINTO, V. Reflections: Rethinking Engagement and Student Persistence. **Student Success**, Nova lorque, v. 12, n. 2, p. 1-7, 2023.

NOTA: As autoras foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

Submitted on: 03/12/2025

Accepted on: 12/02/2026

Published on: 27/03/2026